

MISSÃO BÉLGICA 2013

Organização do II Fórum Mundial de
Agências de Desenvolvimento Local

CADERNO DE SUBSÍDIOS



SEBRAE





MISSÃO BÉLGICA 2013
Organização do II Fórum Mundial de
Agências de Desenvolvimento Local
CADERNO DE SUBSÍDIOS

// ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	07
AGENDA SEBRAE	08
SOBRE O FÓRUM	10
Fórum Mundial de Agências de Desenvolvimento Local	11
Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional	12
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	13
SOBRE A BÉLGICA	15
OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES	20
VIAGENS INTERNACIONAIS	36
ANOTAÇÕES	38



Atomium
Bruxelas - Bélgica

// APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos este caderno de subsídios para a missão de representantes do Sebrae Nacional a Bruxelas, Bélgica, entre os dias 24 e 25 de janeiro de 2013. Nele podem ser encontradas informações sobre a programação, endereços e contatos, além de dados sobre o país, a cidade e logística.

Trata-se da participação do Gerente da Unidade de Desenvolvimento Territorial, André Silva Spínola, na 1ª reunião do Comitê Internacional Organizador do II Fórum Mundial de Agências de Desenvolvimento Local.

Na ocasião, serão elaboradas a estratégia e a programação da 2ª edição do Fórum Mundial, a ser realizado em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, em outubro de 2013.

Além da proposição de temas para compor painéis, serão discutidas possíveis ações paralelas que poderão contribuir para os resultados esperados com o evento.

Também será abordada a efetivação do Sebrae enquanto membro permanente do Grupo Gestor do Fórum Mundial.

Registre-se que, além de patrocinar a próxima edição do Fórum, o Sebrae participou do I Fórum Mundial, realizado em Sevilla, Espanha, em 2011, e esteve presente no I Fórum Americano de Agências de Desenvolvimento Local, realizado em Córdoba, Argentina, em 2012.

Desejamos-lhes boa leitura e êxito na missão.

Equipe UAIN
Unidade de Assessoria Internacional - Sebrae/NA
+55 61 3348-7104
internacional@sebrae.com.br

// AGENDA

24 de janeiro, quinta-feira

Horário	Atividade	Local
11h30-17h	<p>Encontro Interno do Comitê Organizador (ITAIPU, Sebrae, FAMSÍ, PNUD):</p> <ul style="list-style-type: none">- Palavras iniciais por FAMSÍ, ITAIPU/SEBRAE e PNUD, passagem da agenda- Balanço do I Fórum Mundial- Trocas de experiências e elementos estratégicos: âmbito do II Fórum- Roteiro para o II Fórum em 2013- Distribuição geral de tarefas- Disposições orçamentárias- Outros assuntos	<p>Delegação da Junta de Andalucía em Bruxelas Rue Van Orley 5-11, Bruxelas</p>

25 de janeiro, sexta-feira

Horário	Atividade	Local
10h-12h	Abertura pelo Vice Diretor do PNUD em Bruxelas - Apresentação do II Fórum Mundial e roteiro, por: FAMSI ITAI/PU/SEBRAE PNUD - Debate, questões e perguntas	Sede do PNUD em Bruxelas Rue Montoyer 14, Brussels

// SOBRE O FÓRUM



*Arcadas do Cinquentenário
Bruxelas - Bélgica*

FÓRUM MUNDIAL DE AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

O I Fórum Mundial de Agências de Desenvolvimento Local, realizado em Sevilla, Espanha, entre os dias 5 e 7 de outubro de 2011, caracterizou-se como um espaço de reflexão e intercâmbio, que proporcionou o compartilhamento de ferramentas e estratégias de aplicação do enfoque territorial para o desenvolvimento. Os três eixos temáticos do evento foram: Território, Economia e Governança Local.

A 2ª edição do Fórum será realizada em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, entre os dias 29 e 31 de outubro de 2013, com o patrocínio do Sebrae. Sua estratégia e agenda está sendo construída pelo Comitê Internacional Organizador e Grupo Gestor - para o qual o Sebrae foi convidado a fazer parte e cuja formalização será tratada durante a missão.



FUNDO ANDALUZ DE MUNICÍPIOS PARA A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL (FAMSI)

<http://www.andaluciasolidaria.org>



O Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (FAMSI) é uma rede de governos locais e outras entidades que visam coordenar interesses, recursos técnicos e financeiros destinados à cooperação internacional para alcançar o desenvolvimento humano local.

Criada em 2000, a Instituição promove troca de experiências entre a Andaluzia e em outros lugares do mundo, além de contribuir com desenvolvimento de estratégias regionais, cooperação nacional e internacional para o desenvolvimento.

O objetivo do Fundo é promover uma sociedade mais justa a partir da cooperação entre governos locais e a solidariedade andaluza mediante processos de coordenação, participação e rede de contatos.

O FAMSI é composto por 131 membros; 84 conselhos municipais, associações e conselhos, e 47 associações e entidades públicas e privadas. Governos, instituições e parceiros públicos e privados do Fundo têm a responsabilidade de fazer as estratégias da organização, especificando as áreas e domínios prioritários de ação.

As áreas de atuação da instituição são: auxílio, organização e gestão para os sócios; assistência ao desenvolvimento e ação humanitária; conscientização e comunicação; treinamento; observatório de cooperação descentralizada andaluza e novas áreas que envolvem os temas de multilateralismo; desenvolvimento local; migração e responsabilidade social.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)



O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é a rede de desenvolvimento global da Organização das Nações Unidas e está presente em 177 países e territórios. O PNUD faz parcerias com pessoas em todas as instâncias da sociedade para ajudar na construção de nações que possam resistir a crises, sustentando e conduzindo um crescimento capaz de melhorar a qualidade de vida para todos.

Em 2000, os líderes mundiais assumiram o compromisso de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, um conjunto de oito metas cujo objetivo é tornar o mundo um lugar mais justo, solidário e melhor para se viver, incluindo o objetivo maior de reduzir a pobreza extrema pela metade até 2015. O PNUD trabalha mundialmente para ajudar e coordenar os esforços de cada país no alcance desses objetivos, focando-se nos seguintes desafios:

Governança Democrática

Redução da Pobreza

Prevenção de Crises e Recuperação

Energia e Meio Ambiente/Desenvolvimento Sustentável

HIV/Aids

Em 1990, o PNUD introduziu universalmente o conceito de Desenvolvimento Humano, que parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar três dimensões básicas: renda, saúde e educação. Esse conceito é a base do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), publicado anualmente pelo PNUD.



// SOBRE A BÉLGICA

Dados Gerais	
Capital	Bruxelas
Data Nacional	21 de julho
Língua Oficial	Neerlandês, francês e alemão
Governo	Monarquia Constitucional, Democracia Parlamentar



Rei Albert II, Chefe de Estado



Elio Di Rupo, Primeiro Ministro

Área	30 528 km ²
População (2012)	10.438.353
Densidade	342 hab/km ²
Dados econômicos	
PIB (2011)	US\$ 513.4 bilhões (est.)
PIB per Capita	US\$ 38.200 mil
Variação do PIB (2011)	1,9%
Inflação (2011)	1,75 %
Desemprego (2012)	7,2%
Indicadores sociais	
IDH (2011)	0,867 (18º no mundo)
Índice de Gini (2010)	28
Mortalidade infantil	4,2 mil/nasc
Alfabetização	99%
Moeda	Euro
Fuso horário	+ 4 (oficial) +3 (durante o horário de verão no Brasil)
Cód telef	+32

POLÍTICA

A Bélgica tornou-se independente da Holanda em 1830 e foi ocupada pela Alemanha durante as duas Guerras Mundiais. O país prosperou na metade do século passado, como um moderno, tecnologicamente avançado Estado europeu e membro da Organização do Atlântico Norte (OTAN) e da União Européia (UE). As tensões entre os flamengos de língua holandesa do norte e os valões de língua francesa do sul levaram nos últimos anos a emendas constitucionais que concedem a essas regiões reconhecimento formal e autonomia.

GEOGRAFIA

A planície costeira consiste principalmente de dunas de areia e polders - áreas de terra a uma altitude próxima ou inferior ao nível do mar e que foram ganhas ao mar, do qual estão protegidas por diques, ou são, mais longe do litoral, campos drenados por meio de canais.

A segunda região física, o planalto central, fica mais no interior. É uma área pouco acidentada, cuja altitude sobe lentamente à medida que se afasta do litoral, com muitos vales férteis e irrigada por muitos cursos de água. Também se encontram aqui algum terreno mais acidentado, incluindo grutas e pequenas gargantas.

A terceira região física, as Ardenas, é um pouco mais acidentada que as outras duas. Inclusive, é nessa região que está situado o ponto mais elevado da Bélgica: o Signal de Botrange, com apenas 694 metros de altura. Trata-se de planalto densamente florestado, muito rochoso e não muito adequado para a agricultura, que se estende até ao nordeste da França. É aqui que a maior parte da vida selvagem da Bélgica pode ser encontrada.

Os dois principais rios da Bélgica são o Escalda e o Mosa. Esses são fundamentais para tornar prósperas cidades como Tournai, Gante, Antuérpia, Bruges, Liège e Namur.

ECONOMIA

Possui uma economia moderna, aberta, alicerçada em empresas privadas, rede de transportes altamente desenvolvida e base industrial e comercial diversificada. A indústria está concentrada principalmente em Flandres, região mais densamente povoada, localizada ao norte. Com poucos recursos naturais, o país importa quantidades substanciais de matérias-primas e exporta produtos manufaturados.

Cerca de três quartos do comércio da Bélgica é feito com outros países da União Europeia. Além disso, o país beneficia-se comercialmente de sua proximidade com a Alemanha. Em 2011, o PIB belga cresceu 2,0%, e a taxa de desemprego diminuiu ligeiramente para 7,7%, comparados com os 8,3% no ano anterior. O governo também reduziu o déficit orçamentário de 6% do PIB em 2009 para 4,2% em 2011.

Apesar da relativa melhora no déficit orçamentário do país, a dívida pública concentra cerca de 100% do PIB – fator que tem contribuído com a percepção dos investidores de que o país está cada vez mais vulnerável ao transbordamento da crise da zona do euro. O envelhecimento da população e o aumento dos gastos sociais são desafios, a médio e longo prazo, para as finanças públicas.

RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL - BÉLGICA

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ F.O.B.)				
Brasil - Bélgica	2009	2010	2011	2012
Intercâmbio	4.291.966.718	4.985.470.139	5.811.101.435	1.667.492.133
Exportações	3.137.962.944	3.476.931.953	3.959.724.507	3.741.600.482
Importações	1.154.003.774	1.508.538.186	1.851.376.928	2.074.108.349
Saldo	1.983.959.170	1.968.393.767	2.108.347.579	1.667.492.133

Fontes: CIA World Factbook, FMI (Base de dados WEO)

CONTEXTO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NA BÉLGICA

Definição de pequenos negócios na Bélgica:

Micro empresa: Menos de 50 empregados

Pequena empresa: De 50 a 249 empregados

Média empresa: Maior ou igual a 250 empresa

Instituição de apoio a pequenos negócios na Bélgica:

Comissão Europeia de Empresa e Indústria



Grand Place de Bruxelas

SOBRE BRUXELAS

Bruxelas é a capital do Reino da Bélgica e compreende a maior área urbana do país. Sua origem remonta ao século X, quando foi construída em torno de uma fortaleza por descendentes de Carlos Magno. Devido à sua localização, a cidade serviu como importante centro comercial na Idade Média e Moderna.

O neerlandês é o idioma histórico da capital. No entanto, devido ao domínio francês na cidade no século XVII, o francês tornou-se um idioma popular, e foi intensificado com a imigração de franceses nos anos posteriores.

No século XX, a cidade tornou-se importante sede de instituições internacionais da União Europeia (Comissão Europeia e Parlamento Europeu) e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Atualmente, Bruxelas possui cerca de 1,8 milhões de habitantes em sua área metropolitana e é formada por 19 municípios, cada um com administração individual para assuntos locais.

// OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

FUSO HORÁRIO

Bruxelas: +3h (três horas a mais) em relação à Brasília em virtude do horário de verão brasileiro.

CLIMA

Na Bélgica, o clima é caracterizado como temperado marítimo, com tempo chuvoso e úmido. No inverno, as médias de temperatura são inferiores a 0°C, com neve e chuva.

MOEDA LOCAL

Euro

Conversão

1 real = 0,368 euros

1 euro = 2,716 reais

VESTIMENTA

Como a missão acontecerá durante o inverno, recomenda-se o uso de roupas quentes e agasalhos.

TELEFONES ÚTEIS

Serviço	Número
Emergências médicas	112
Bombeiros	100
Polícia	101

ELETRICIDADE



A eletricidade na Bélgica é de 220 V e 50Hz. As tomadas são de dois pinos redondos.

EMBAIXADA BRASILEIRA EM BRUXELAS

Endereço e telefone

Avenue Louise, 350 (6º andar) - 1050 - Bruxelas

Telefone: 02 640-2015



**Embaixador André Mattoso Maia
Amado**



// SOBRE O BRASIL

Nome	República Federativa do Brasil
Forma de Governo	Democracia
Tipo de Governo	República Presidencialista
Estrutura da Federação	26 estados federados e um distrito federal
Capital	Brasília
Língua oficial	Português
Presidente	Dilma Rousseff
Área	8.514.877 km ²
População (est. 2012)	193.946.886 (IBGE)
PIB (2012)	R\$ 4,323,9 trilhões (IBGE)
PIB per Capita (est. 2011)	US\$ 11.800 (102º no mundo) (CIA Factbook)
Crescimento do PIB (2012)	0,9% (acumulado até o 3º sem.) (IBGE)
IDH (2011)	0,718 (84º de 187 países) (PNUD)
Gini (2012)	51,9 (16º de 136 países) (CIA Factbook)
Inflação (2012)	5,78% (IBGE)
Desemprego (est. 2011)	6% (CIA Factbook)
Moeda	Real
Fuso horário	GMT-3 (no horário de verão, GMT-2), horário de Brasília
Código telefônico	+55



Dilma Rousseff

// ECONOMIA BRASILEIRA E PEQUENOS NEGÓCIOS

ECONOMIA BRASILEIRA

Caracterizado por setores econômicos bem desenvolvidos, o Brasil supera, em valor, todas as demais economias da América do Sul somadas e tem expandido sua presença no cenário mundial nos últimos anos, embora ainda se apresente como o 22º maior exportador e 21º maior importador do mundo. Entre os seus principais parceiros econômicos figuram a União Europeia, China, Estados Unidos e Argentina responsáveis respectivamente por 20,7%, 17,3%, 10,1% e 8,9% das exportações brasileiras. Os principais destinos das exportações brasileiras de manufaturados são União Europeia (19,6%), Argentina (18,3%), Estados Unidos (14,8%) e China (2,7%).

No Brasil, o setor agropecuário corresponde a aproximadamente 5,5% do PIB, 34% das exportações totais e mais de 17 milhões de empregos. O país é o principal fornecedor de 25% do mercado mundial de alimentos. Líder no *ranking* de produção e exportação de café, açúcar, álcool a partir da cana-de-açúcar e suco de laranja, o Brasil também é o principal exportador mundial de produtos do complexo de soja (farelo, óleo e grão), de carne bovina e de frango, destacando-se ainda na produção de milho, arroz, suínos e pescados.

O setor industrial brasileiro ocupa fatia de aproximadamente 27,5% do PIB nacional. A grande diversidade de seu parque industrial é característica notável, com destaque à produção desde aço e petroquímicos até computadores, automóveis, aeronaves e bens de consumo duráveis.

Entre os principais propulsores do desenvolvimento econômico brasileiro nos últimos anos, o setor de comércio e serviços responde por mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, aproximadamente 67%. Por essa razão, é ainda o setor que mais gera postos de trabalho, com quase 66% dos empregos do país.

Em relação à produção energética, o Brasil, 11º maior produtor mundial, caracteriza-se por apresentar matriz energética relativamente limpa, com 75% de sua energia elétrica proveniente de usinas hidroelétricas. Embora recentes descobertas de novas reservas de petróleo potencialmente condicionem a estratégia de desenvolvimento nacional, a liderança brasileira em pesquisa e produção de bicombustíveis aponta para cenário de vigência de matriz energética ainda mais renovável.

Desde princípios da década de 2000, o Brasil, atualmente a 6ª maior economia mundial, tem melhorado sua estabilidade macroeconômica, acumulando reservas internacionais e reduzindo sua dívida pública; ultimamente, caracteriza-se como destino atraente para investidores estrangeiros, em função de seu forte crescimento e suas altas taxas de juros. Apesar dos notáveis avanços econômicos, a desigualdade social ainda é marcante, constituindo-se como um dos principais desafios a serem enfrentados pelo país nos próximos anos.

Fontes: CIA World Factbook, MDIC, OMC

LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

A Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 regularizou e ampliou as vantagens para as micro e pequenas empresas (MPE), consolidando uma série de conquistas.

Crítérios para a classificação dos Pequenos Negócios:

Microempresa: faturamento de até R\$ 360 mil/ano

Empresa de Pequeno Porte: faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões/ano

Microempreendedor Individual (MEI)

Também conhecido como Empreendedor Individual, o MEI é um trabalhador autônomo com renda bruta de até R\$60 mil/ano, com direito a até um empregado. O MEI não pode possuir mais de uma empresa nem participar como parceiro ou administrador de outra. Além do benefício da formalização, o MEI tem tratamento tributário diferenciado e direito a aposentadoria, auxílio doença, licença maternidade, acesso ao crédito e preferência em compras governamentais, entre outros benefícios.

Simples Nacional

Novo regime tributário, também conhecido como “Super Simples”, que centralizou na União o papel de arrecadação, anteriormente desempenhado individualmente pelos estados. Uma série de impostos é recolhida através de um único formulário, reduzindo a carga burocrática para os empreendimentos de pequeno porte.

PEQUENOS NEGÓCIOS EM NÚMEROS

Atualmente, existem cerca de 4 milhões de microempresas, 300 mil empresas de pequeno porte e 2 milhões de Microempreendedores Individuais, totalizando mais de 6 milhões de empreendimentos - 99% do total de empresas no Brasil.

Juntos, os Pequenos Negócios representam mais de 14 milhões de empregos formais - 52% do saldo de empregos formais no País, gerando mais de 25% do PIB brasileiro e contribuindo para 1% das exportações brasileiras.

Veja os dados da tabela abaixo.

Tamanho	Quantidade	Participação	Empregos	Participação
Microempresas e Els	5.778.773	93,5%	6.835.790	24,0%
Pequenas Empresas	342.154	5,5%	7.874.841	27,6%
MPEs	6.120.927	99,0%	14.710.631	51,6%
Médias e grandes empresas	59.651	1,0%	13.781.046	48,4%
TOTAL	6.180.578	100%	28.491.677	100%

Fonte: RAIS/MTE 2010

Observações:

Para o tratamento e análise da base de dados RAIS, o Sebrae define o porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e de acordo com o setor de atividade econômica. Atualmente, não há critérios amparados legalmente para a classificação de médias e grandes empresas. Com base na definição do IBGE, são adotados os critérios abaixo:

	Micro	Pequena	Média	Grande
Indústria e Construção	até 19	de 20 a 99	de 100 a 499	500 ou mais
Comércio e Serviços	até 9	de 10 a 49	de 50 a 99	100 ou mais

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

A pesquisa “Empreendedorismo no Brasil”, realizada em 2011 pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBPQ) e o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o apoio do Sebrae, revela que 27 milhões de pessoas no Brasil possuem um negócio ou estão envolvidas na criação de um. Esse quantitativo representa mais de um em cada quatro indivíduos da população adulta do país. Isso, em si, evidencia a necessidade de o país ter permanentemente uma política voltada para o estímulo ao empreendedorismo e para a criação de um ambiente favorável aos pequenos negócios.

Em números absolutos, o Brasil aparece em terceiro lugar no ranking dos 54 países pesquisados, ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Do total de empreendedores brasileiros, 3,4 milhões são jovens até 24 anos e mais da metade, 14,4 milhões, têm entre 25 e 44 anos - nessa faixa encontra-se a maior concentração de empreendedores iniciais; seis milhões estão na faixa de 45 a 54 anos - sendo aqui onde se encontra a maior concentração de empreendedores estabelecidos - e 3,3 milhões possuem mais de 55 anos. Note que, ao contrário da maioria dos países, no Brasil, a Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) é proporcionalmente mais alta nos grupos de renda mais baixa - o que reforça o papel do empreendedorismo no processo de inclusão social no país.

O estudo também mostra que o otimismo para empreender no país é maior que a média mundial e que, cada vez mais, o brasileiro considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira. Constatamos, ainda, que no país os pequenos negócios são iniciados mais porque os empreendedores detectam uma oportunidade de negócio que por necessidade.

Para cada empresa aberta porque o trabalhador teve a necessidade de investir em um negócio próprio, outras 2,24 são iniciadas devido à visão do empreendedor, que enxergou uma oportunidade no mercado. Este valor é semelhante à média dos países que participaram do estudo este ano, que foi de 2,2 empreendedores por oportunidade para cada um por necessidade. Registre-se que, desde 2003, os empreendedores por oportunidade são maioria no Brasil, sendo que a relação oportunidade X necessidade tem sido superior a 1,4 desde o ano de 2007, tendo sido essa razão igualmente superior a dois em 2008 e 2010.

Outro dado da pesquisa que merece destaque refere-se à participação feminina. A mulher brasileira é historicamente uma das que mais empreende no mundo. Em 2011, as mulheres brasileiras atingiram a quarta maior Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) dentre todos os 54 países participantes da pesquisa. Entre os empreendedores iniciais, 49% são mulheres.

// O SISTEMA SEBRAE

Missão

"Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia nacional."

Visão

"Ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo, competitivo e sustentável".



HISTÓRIA

Criado em 1972 por iniciativa do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, atual BNDES) e do Ministério do Planejamento, o Sebrae chamava-se Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae). Em 1990, pelo decreto nº 99.570, desvinculou-se da administração pública e transformou-se em um serviço social autônomo, uma instituição privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública: o atual Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae.

ESTRUTURA

O Sistema Sebrae conta com uma Sede Nacional e 27 Unidades Regionais, além de uma rede de aproximadamente 800 pontos de atendimento presencial em todo o Brasil, totalizando cerca de 6 mil colaboradores e 8 mil credenciados.

RECURSOS FINANCEIROS

A Receita de Contribuição Social do Sistema Sebrae tem origem na contribuição de 0,3% da folha de pagamento das empresas brasileiras, das quais estão excluídas as micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional (Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). Tais contribuições são recolhidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e repassadas ao Sistema Sebrae e representam cerca de 80% dos recursos financeiros da instituição.



PRIORIDADES NACIONAIS

Contribuir para a formalização de empreendedores, por meio da disponibilização de mecanismos de apoio ao seu desenvolvimento, promovendo a inclusão produtiva.

Aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios dos nossos clientes, por meio do desenvolvimento e aplicação de produtos, serviços e canais de atendimento adequados a cada segmento, com ênfase em gestão e inovação.

Promover o acesso dos clientes do Sistema Sebrae às oportunidades de negócios geradas por grandes eventos e investimentos.

Consolidar as melhorias no ambiente legal em favor dos nossos clientes, com ênfase na implementação efetiva da Lei Geral nos municípios.

Tornar o Sistema Sebrae uma referência no país em qualidade na gestão de recursos públicos.

SEGMENTAÇÃO DE CLIENTES

Empresas

Microempresas

Pequenas Empresas

Empreendedores Individuais

Pessoas físicas, com ou sem atividade econômica (negócio próprio)

Produtores Rurais (com registro próprio nos órgãos reguladores estaduais e/ou municipais)

Potenciais Empresários

Potenciais Empreendedores

METAS MOBILIZADORAS

Meta Mobilizadora	Indicador	Metas 2013	Objetivo Estratégico Vinculado
Meta 1 Ampliar o número de empresas atendidas	Número de empresas atendidas	1.614.851	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 2 Ampliar o número de empresas atendidas com soluções específicas de inovação	Número de empresas atendidas com soluções específicas de inovação	113.000	P1 - Promover a inovação nas MPE
Meta 3 Ampliar o número de Microempreendedores Individuais atendidos	Número de microempreendedores individuais atendidos	694.050	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 4 Ampliar o número de microempresas atendidas	Número de microempresas atendidas	804.368	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 5 Ampliar o número de empresas de pequeno porte atendidas	Número de empresas de pequeno porte atendidas	121.000	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 6 Ampliar o número de municípios com a Lei Geral implementada	Número de municípios com a Lei Geral implementada	1.056	P11 - Articular, propor e apoiar a implementação de políticas públicas

PROGRAMAS NACIONAIS

Negócio a Negócio

O projeto funciona com uma atuação ativa de consultores do Sistema Sebrae que visitam as empresas, fazem um levantamento geral, apresentam um diagnóstico do negócio e traçam um plano de ação. A partir daí, os consultores encaminham o empresário à consultoria ou capacitação necessária para melhorar seu negócio. O projeto é focado em empreendedores informais que queiram optar pelo Simples Nacional, empreendedores individuais e empresas de economia popular com até quatro funcionários.

SebraeTec

É um produto criado para facilitar o acesso das micro e pequenas empresas a soluções de inovação e tecnologia, viabilizando e apoiando financeiramente a realização de consultorias nas empresas que se enquadram no programa, visando aumentar a competitividade e agregar valor aos seus produtos e serviços.

ALI - Agente Local de Inovação

Trata-se de iniciativa do Sistema Sebrae com a parceria do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para a promoção da inovação nas pequenas empresas. Sua metodologia baseia-se no modelo indiano de *home care*. Com a orientação de profissionais especializados, os agentes avaliam o grau de inovação nas empresas atendidas. Cada agente busca e oferece soluções de acordo com as necessidades de cada empreendimento.

Sebrae Mais

O programa é voltado para empresas em estágio mais avançado, com no mínimo dois anos de funcionamento e nove funcionários, além de uma estrutura operacional estabelecida. Por meio do programa são oferecidos diversos serviços, como consultoria individualizada por empresa, workshops, capacitações, palestras e encontros direcionados para empresários que buscam práticas avançadas de gestão.

Sebrae 2014

Os investimentos programados para a organização e realização da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, bem como o maior volume de movimentação econômica durante e após o evento, representam uma oportunidade para os pequenos negócios brasileiros situados nos estados onde ocorrerão os jogos. Nesse contexto o Sistema Sebrae, em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), realizou um estudo de mapeamento de oportunidades para os pequenos negócios, de forma a guiar a elaboração de planos de ação do Sebrae Nacional e de suas unidades estaduais.

Sebrae nos Territórios da Cidadania

O Programa Territórios da Cidadania, desenvolvido pelo governo federal, atua em 120 territórios de todo o Brasil promovendo o desenvolvimento regional e a garantia de direitos sociais para as regiões mais carentes do Brasil. O Sistema Sebrae entende que sua missão institucional apresenta interface direta e clara com o programa. A estratégia de apoio ao desenvolvimento territorial permite uma atuação em três dimensões: atendimento individual, atendimento coletivo setorial e construção de um ambiente mais favorável aos pequenos negócios.

PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS

Cursos e seminários (presenciais ou à distância)

Informação e consultoria (orientação individualizada)

Publicações (livros, manuais, CDs, guias)

Promoção de eventos (feiras, missões, exposições, rodadas de negócios)

Premiações (Jovem Empreendedor, Mulher de Negócios, Desafio Sebrae, entre outros)

// VIAGENS INTERNACIONAIS

REGRAS PARA EMBARQUE DE PASSAGEIROS EM VOOS INTERNACIONAIS

O transporte de líquidos (incluindo gel, pasta, creme, aerosol e similares) em bagagem de mão deve ocorrer da seguinte maneira:

- O líquido deve estar em frasco de capacidade de até 100 ml. Frascos acima de 100 ml não podem ser transportados, mesmo que contenham a quantidade estipulada.
- O passageiro deve acondicionar o frasco adequadamente (com folga) dentro de uma embalagem plástica transparente vedada, com capacidade máxima de 1 litro e tamanho máximo de 20 cm x 20 cm.
- Objetos cortantes ou perfurantes estão proibidos.
- Produtos como perfumes e bebidas adquiridos no free shop devem ser embalados em sacolas seladas, junto à nota fiscal da compra.
- Medicamentos podem ser transportados com prescrição médica - pode ser preciso apresentar a receita na inspeção do raio-X.

INFORMAÇÕES DA RECEITA FEDERAL

A partir do dia 1º de outubro de 2010 a Receita Federal alterou a lista dos produtos isentos de impostos na chegada ao Brasil e estabeleceu novos limites de quantidades de produtos importados. Vale lembrar que todo o viajante tem uma cota limite de gastos para não precisar pagar impostos, equivalente a US\$ 500 (por via aérea) ou US\$ 300 (por via terrestre, marítima ou fluvial).

PRODUTOS ELETRÔNICOS

Com as novas regras, o turista que comprar no exterior produtos eletrônicos, como máquina fotográfica, telefone celular ou MP3, não precisará mais declará-los à Receita Federal ao retornar ao País. Esses itens passam a ser considerados bens de uso pessoal e não entram na cota limite de US\$ 500 livres de impostos. O benefício vale apenas para uma unidade de cada produto, que deve ser usado durante a viagem e estar fora da embalagem original. A medida, no entanto, não contempla filmadoras, notebooks e vídeo games, que entram na cota de importação.

ROUPAS E COSMÉTICOS

Além dos eletrônicos de uso pessoal, também não serão taxados roupas e acessórios, produtos de higiene e de limpeza, livros, revista e jornais. Apesar de não ter sido determinada uma quantidade máxima permitida desses itens, eles devem estar de acordo com o tempo e a duração da viagem. Por isso, se a mala tiver 15 calças jeans novas de uma viagem de dois dias, o agente poderá cobrar a taxa sobre o que exceder a cota de US\$ 500.

CARRINHOS DE BEBÊS E INSTRUMENTOS MUSICAIS

Carrinho de bebê e cadeira de rodas serão enquadrados como objetos de uso pessoal, e ficarão isentos da cota de importação, se o bebê ou o cadeirante estiverem juntos na viagem. Instrumentos musicais estarão isentos de impostos se o músico puder confirmar que é um artista profissional.

QUANTIDADES LIMITADAS

Nas novas regras, o Fisco também colocou um limite de quantidade de produtos, que antes ficava a critério do fiscal da alfândega. Alguns itens têm limite próprio: 12 litros de bebidas alcoólicas, 10 maços de cigarros, 25 charutos ou cigarrilhas e 250 gramas de fumo.

Para os demais objetos, a regra é 20 unidades de produtos novos com valor unitário acima de US\$ 10, desde que não haja mais de três idênticos. Por exemplo, se tiverem quatro aparelhos novos de MP3, um deles será retido. Já para lembrancinhas e suvenires, pode-se trazer também 20 unidades de produto, sendo no máximo 10 iguais.

FIM DA DECLARAÇÃO DE SAÍDA TEMPORÁRIA DE BENS

As novas regras de importação acabaram com a declaração de saída temporária de bens. Com isso, para levar produtos importados, como notebooks e filmadoras, para fora do país, é preciso carregar a nota fiscal em mãos. Se você não tiver nenhum comprovante de compra, o melhor é deixar o aparelho em casa, para não correr o risco de ser taxado.

DECLARAÇÃO DE BAGAGEM ACOMPANHADA (DBA)

Ao chegar ao Brasil, ainda a bordo, o visitante deve preencher uma Declaração de Bagagem Acompanhada (DBA). Se o visitante tiver adquirido produtos no exterior (não isentos de impostos) cujo valor total exceda a cota limite de US\$ 500, ele é obrigado a marcar que possui bens sujeitos à tributação. No aeroporto, deverá pagar a taxa de importação de 50% sobre o excedente da cota. Se acontecer de o viajante ter a mala fiscalizada por um agente da Receita Federal e sua DBA for falsa ou inexata, a multa prevista é de 50% sobre o valor do que foi comprado e, em alguns casos, o produto poderá ser retido. No caso de o turista trazer na bagagem produtos de origem animal ou vegetal que não são permitidos no Brasil, o produto é retido, sem aplicação de multa.

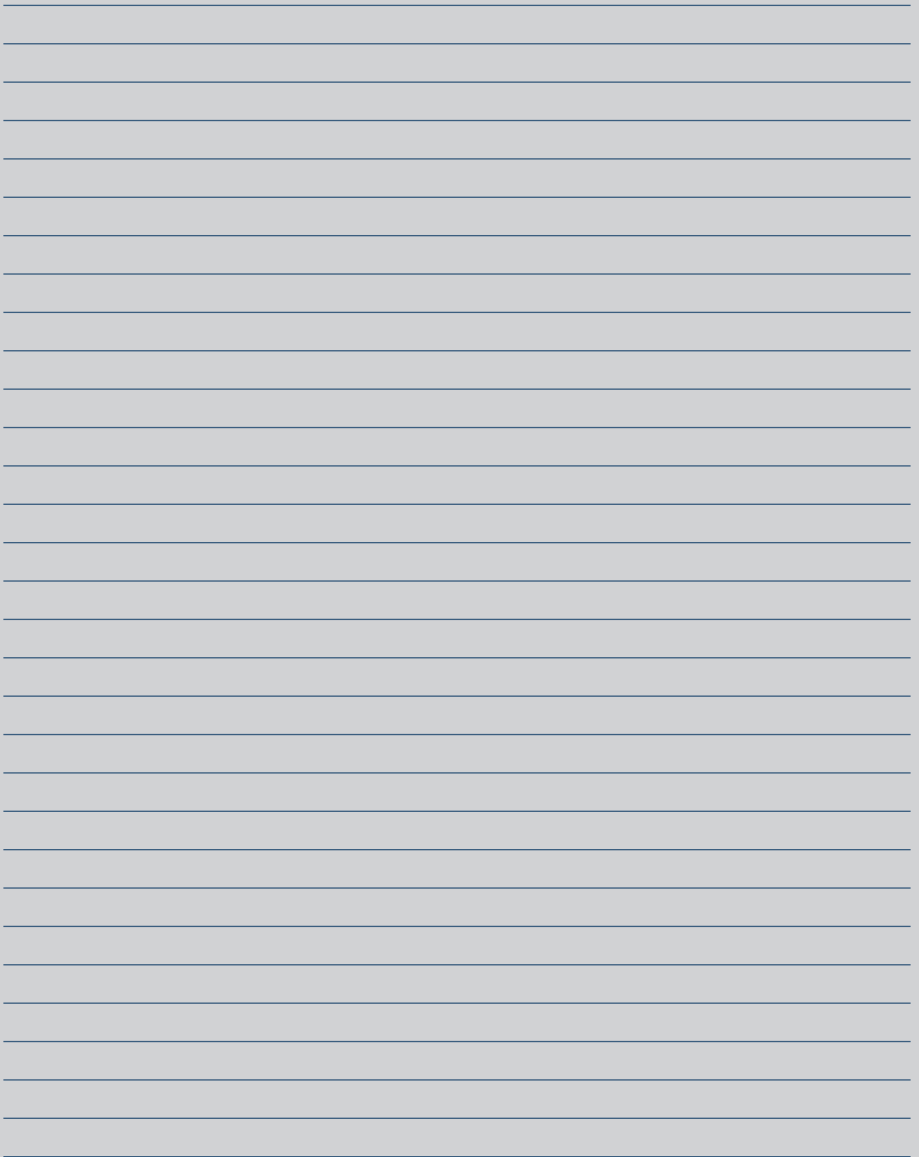
COMPRAS EM LOJA FRANCA (DUTY FREE SHOP)

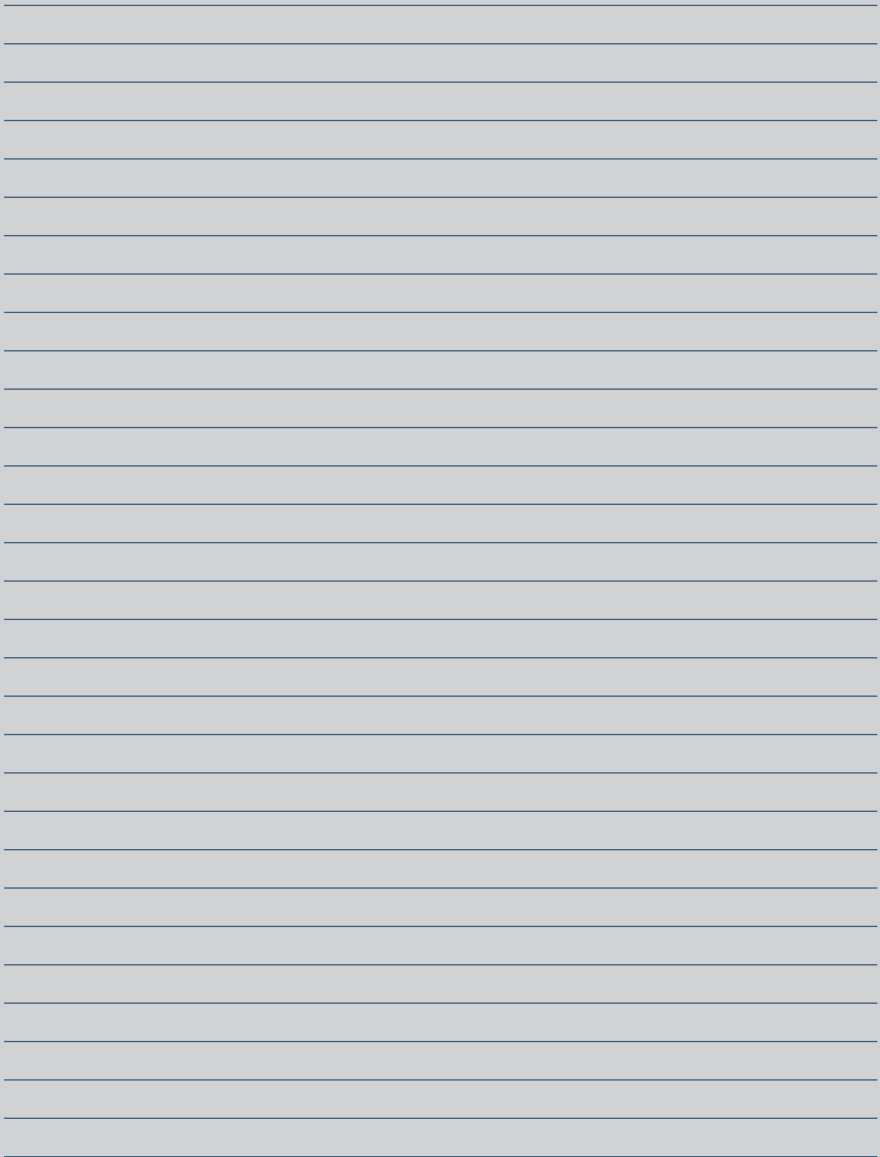
O viajante pode adquirir, com isenção de tributos, nas lojas francas (duty free shops) dos portos e aeroportos, após o desembarque no Brasil e antes de sua apresentação à fiscalização aduaneira, mercadorias até o valor total de U\$ 500.00. Esse valor não é debitado da cota de isenção de bagagem a que o viajante tem direito. Bens adquiridos nas lojas francas do Brasil, no momento da partida do viajante para o exterior, nas lojas duty free no exterior e os adquiridos em lojas, catálogos e exposições duty free dentro de ônibus, aeronaves ou embarcações de viagem têm o mesmo tratamento de outros bens adquiridos no exterior, passando a integrar a bagagem do viajante. Em resumo, essas mercadorias não aproveitam do benefício da isenção concedido às compras nas lojas francas do Brasil, efetuadas no momento da chegada do viajante.

DECLARAÇÃO DE PORTE DE VALORES (DPV)

É a declaração que deve ser feita por viajantes que vão entrar no país ou dele sair portando em dinheiro, cheques ou cheques de viagem, em seu total, valor superior ao limite estabelecido pelo conselho monetário nacional. O limite atual é de R\$10.000,00 (dez mil reais) ou o equivalente em moeda estrangeira. Assim todo viajante portando valores em espécie, cheques ou cheques de viagem acima desse valor deve preencher a declaração online, disponível no site www.receita.fazenda.gov.br/dpv.









SGAS 605 Conjunto A
Brasília, DF, Brasil – 70200-645
+55 (61) 3348-7485
www.sebrae.com.br